



PROJETO

GERIR 2023

WORKSHOPS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL



Fotos: Albus Produtora



■ Na terça-feira, no Gerir, compuseram a mesa, pela ordem, a partir da esquerda, Adão Castro Júnior, Helena Hermany, Leandro Siqueira, Géferson Tolotti e Jones Alei da Silva (também na foto no alto)

Para mobilizar em favor da mobilidade

O crescimento das cidades e, com elas, do número de veículos em vias urbanas, em especial nas de médio e grande portes, tem exigido de organismos públicos e privados uma tomada de decisão e a introdução de alternativas para facilitar e melhorar a mobilidade da população. Se antes apenas metrópoles ocupavam-se desse tema, por conta de suas características específicas, o incremento populacional e a busca por cada vez mais qualidade de vida e bem-estar social fazem com que o assunto chegue a novos espaços, como as localidades de médio porte.

E, neste sentido, também a comunidade de Santa Cruz do Sul começa a se ocupar, de forma persistente, com a prospecção de soluções e de alternativas para aspectos como transporte público, tráfego, vagas e locais para estacionamento em vias públicas ou empreendimentos privados etc. Além de ser uma cidade-polo regional, a gradativa maior visibilidade em termos de potenciais turísticos faz com que o momento atual seja propício a ide-

alizar e a implementar as melhores estratégias a fim de eliminar transtornos maiores no futuro.

Para fomentar o debate e as reflexões, o Projeto Gerir – Workshops de Gestão Organizacional dedicou a sua primeira edição de 2023 a esse tema: “Desafios da Mobilidade Urbana”. Três painelistas convidados explanaram a partir de sua experiência, na terça-feira à noite, tendo como local a Câmara Municipal de Vereadores.

Manifestaram-se, pela ordem: a prefeita Helena Hermany, com um posicionamento sobre o panorama atual e os planos de sua administração para essa área; o empresário Géferson Tolotti, que, estabelecido em Santa Cruz, conhece as realidades de mobilidade urbana de diferentes cidades gaúchas e também de outros estados brasileiros, nas quais atua; e, por fim, o secretário municipal de Mobilidade Urbana de Porto Alegre, Adão Castro Júnior, que trouxe aquela que talvez seja a mais desafiante e relevante experiência em termos de gestão e busca de soluções, por envolver o fluxo da região metropolitana.

A mediação esteve a cargo do jornalista e comunicador Leandro Siqueira, gerente executivo de rádios da **Gazeta**, e uma manifestação inicial coube a Jones Alei da Silva, gestor executivo da *Gazeta Grupo de Comunicações*, que também compôs a mesa. Público atento, formado por lideranças, autoridades, empresários e representantes de diferentes setores da sociedade, acompanhou as explanações e o debate e contribuiu com perguntas para os palestrantes.

Na palavra de acolhimento em nome da **Gazeta**, Jones Alei da Silva referiu que o tema proposto na ocasião para o Gerir impacta de algum modo todas as pessoas, em toda a sociedade. “Entre os propósitos da **Gazeta** está contribuir para fazer com que a vida das pessoas nas comunidades nas quais atuamos possa melhorar sempre. E o debate de hoje, sem dúvida, vai justamente nessa linha”, frisou. “Ao se deslocarem, em seus compromissos diversos, as pessoas precisam poder fazer isso com segurança, comodidade, tranquilidade e, de preferência, com o menor custo e menor impacto ambiental possível”, enfatizou.

O secretário de Mobilidade Urbana de Porto Alegre, Adão Castro Júnior, começou por elogiar Santa Cruz pelo que vira na chegada: “uma cidade limpa, bem iluminada, bem sinalizada”. Vocês estão de parabéns por esse contexto”. Observou que Santa Cruz, com cerca de 132 mil habitantes, conta com frota que supera a 100 mil veículos. Já se trata de bom desafio na mobilidade urbana”, frisou. E citou que a capital, com 1,5 mil habitantes, possui em torno de 900 mil veículos, porém com frota flutuante que faz esse número dobrar em determinados momentos. E brincou: “Tratar de mobilidade urbana é tratar da vida de cada um, e cada um tem uma opinião sobre mobilidade urbana. É como tratar de futebol. Todo mundo tem uma opinião”.

O debate foi filmado na íntegra e o vídeo está disponível nas redes sociais das plataformas da **Gazeta**, onde pode ser conferido por todos os interessados. O Projeto Gerir é uma iniciativa da *Gazeta Grupo de Comunicações*, com patrocínio de Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo e Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

“Mobilidade é um tema que diz respeito a todos”

Primeira a falar durante a edição do Projeto Gerir, na terça-feira à noite, a prefeita Helena Hermany (PP) destacou mais uma vez que a mobilidade urbana é um tema que diz respeito a todos os santa-cruzenses.

“Eu costumo dizer que se trata de um bom problema. Quando temos que buscar soluções para a mobilidade, isso significa desenvolvimento e progresso, é sinal de uma cidade que evolui e vai para frente”, disse. Chamou a atenção ainda para a quantidade de veículos existentes em Santa Cruz em relação ao número de habitantes e os desafios que esses números impõem para melhorar a qualidade de vida da população.

“Muitas vezes as pessoas chegam estressadas em casa porque perderam tempo no trânsito e não conseguem conviver com a família. Por isso é que dizemos que a mobilidade não é somente urbana, mas também huma-

na”, comentou. Na sequência, a prefeita apresentou o programa Mobiliza Santa Cruz e comentou sobre as medidas que já foram ou serão implementadas. Entre elas estão o sistema de bilhetagem eletrônica e a integração tarifária nos coletivos urbanos, que permite que o passageiro troque de linha no período de 75 minutos sem precisar pagar novamente.

“Desde que estou na vida pública, eu ouço a reclamação de pessoas que saem de um bairro para ir até o Centro e depois precisam pagar novamente para ir até outro bairro”, salientou. Com o novo serviço, essa situação não ocorre mais.

Além disso, o cartão eletrônico agiliza a entrada e a acomodação dos usuários e traz mais segurança, visto que reduz a circulação de dinheiro em espécie. Foi disponibilizado ainda um aplicativo por meio do qual a população pode visualizar a viagem em tempo real, os locais de

parada, o percurso do veículo e a previsão de chegada no ponto desejado.

Outra ação adotada é a manutenção e a ampliação das ciclofaixas, bem como campanhas de incentivo ao uso do transporte não motorizado como solução sustentável para desafogar o trânsito e reduzir o impacto ambiental. Por outro lado, diversas ruas sofreram alterações visando ampliar a capacidade viária e melhorar a trafegabilidade das vias. Alguns exemplos são as ruas Gaspar Silveira Martins e Coronel Oscar Jost, bem como a instalação de novos semáforos e travessias elevadas para garantir a segurança dos pedestres.

A chefe do Executivo tratou ainda sobre grandes obras que estão em andamento ou que vão ser iniciadas no município no futuro próximo, com o viaduto da Avenida Euclides Kliemann, no Bairro Arroio Grande, e pediu a compreensão da população. “É claro que vai dar um pouco de



■ Helena: “Pessoas chegam estressadas em casa porque perdem tempo no trânsito”

gritaria, mas é uma obra necessária e vai ser feita”, garantiu. Outra intervenção que deverá proporcionar um cenário muito mais favorável nos próximos anos é a duplicação do trecho

municipalizado da BR-471, que vai do trevo do Gaúcho Diesel, no entroncamento com a RSC-287, até o Distrito Industrial. Somados, os investimentos chegam a quase R\$ 40 milhões.

Pós-graduação com
upgrade na sua
remuneração.

150%

é o quanto pós-graduados
podem receber a mais
do que graduados.

Fonte: Instituto Simesp, 2022.



Acesse o QR Code
e conheça os cursos.

unisc.br/lato

UNISC

“É desafiador mexer com a cultura da população”

Outro convidado da noite foi o secretário municipal de Mobilidade Urbana de Porto Alegre, Adão Castro Júnior, que também é presidente do conselho fiscal da Carris e empresário do ramo. “Mobilidade é um atributo das cidades e que está relacionado com a facilidade de deslocamento que a gente pode fazer a partir de vários modais”, explicou. Para ele, não poderia haver momento mais oportuno para tratar sobre o tema, tendo em vista que a sociedade retomou suas atividades normais após a pandemia e a mobilidade surge como um dos diversos desafios a serem enfrentados.

“Quando eu acordo de manhã, tem um não bem grande e piscante na minha frente, e ele é o que a gente enfrenta todos os dias na administração pública.” Ao contextualizar, Adão explicou as dificuldades para executar as soluções, como falta de recursos, necessidade de licitação,

requisitos da legislação, entre outros. “Quando fazemos reuniões com as equipes, o não já está lá; então, o objetivo é terminar o encontro com um sim ou pelo menos um talvez.” Ele também destacou o tamanho do desafio de Santa Cruz, visto o tamanho da frota de veículos existente.

“Tratar mobilidade urbana é complexo porque é tratar a vida de cada um, e aí cada pessoa tem uma opinião. É como o futebol, todo mundo opina sobre o assunto.” Além disso, as mudanças impactam na cultura e nos hábitos da população. “Quando há uma alteração, sempre tem alguém para dizer que é assim há muito tempo e não existe motivo para mudar”, relatou o secretário. “O mais difícil é que mobilidade é pensar no todo, é pensar coletivo. Não dá para pensar mobilidade considerando somente um segmento, um setor ou um público. O desafio é contemplar o maior número de pessoas e modais.”

Adão enfatizou também a importância de iniciativas como o aplicativo demonstrado por Helena. Para ele, um grande diferencial para quem usa o transporte todos os dias é saber em qual horário o seu ônibus vai passar. “Às vezes, a pessoa mora a 100 metros da parada e vê que o coletivo vai passar em dez minutos. Nesse meio tempo ela pode tomar um café ou fazer alguma coisa antes de sair; isso é qualidade de vida e mobilidade humana.” Outra questão a ser superada é equilibrar a equação entre velocidade durante o deslocamento e acessibilidade para estacionar no momento da parada, tendo em vista que não há espaço para todos.

Ainda que para muitos o tema se restrinja a veículos, ruas e avenidas, Adão afirmou que as ciclofaixas e calçadas são fundamentais para incentivar mudanças de costumes. “Dependendo da condição física, uma pessoa pode fazer a pé uma distância



■ Adão Castro Júnior: “Desafio é contemplar o maior número de pessoas e modais”

considerável, mas quando temos calçadas inadequadas não há incentivo para o uso e aí entra o mais fácil, que é o automóvel.” Por fim, pediu a colaboração da comunidade para manter os

espaços públicos em boas condições, seja por meio de ação própria ou mesmo comunicando os órgãos públicos acerca dos problemas, tanto os pontuais quanto os recorrentes.



Ser premium,
é contar com benefícios

EXCLUSIVOS

Uma rede de cuidados especiais para você e sua família

- 
CONCIERGE
 profissional disponível para agendar consultas e exames e apoiar no monitoramento da sua saúde e da sua família
- 
ACESSO AOS MELHORES HOSPITAIS DO PAÍS
- 
SEM TAXAS
 e com acomodação em apartamento privativo
- 
0800 EXCLUSIVO
- 
LIBERDADE DE ESCOLHA
 de médicos e prestadores de serviços, tanto na conceituada rede Unimed ou em rede particular através do sistema de reembolso
- 
COBERTURA NACIONAL COMPLETA

ANS nº 30639-8

Converse com os consultores da Bitencourt e seja cliente Premium Unimed.





unimedvtrp.com.br/premium

“Não há espaço urbano para todos os automóveis”

Empresário de diversos ramos, entre eles o de transportes, Géferson Tolotti afirmou que percorre diariamente entre 40 e 50 quilômetros no trânsito de Santa Cruz do Sul. “Eu quero falar sobre paixão. Eu sou apaixonado pelo setor, talvez porque iniciei nele a minha vida empresarial”, disse, acrescentando que a área representa somente 0,5% do faturamento total do grupo. “Digo isso com muita humildade, para demonstrar que falo de mobilidade urbana por paixão, não por interesse.” Ele agradeceu ainda pela oportunidade de poder participar de um debate que busca soluções para o município e para a comunidade.

Na sequência de sua explanação, trouxe exemplos práticos ocorridos nos Estados Unidos que demonstram a ineficiência de aumentar o número de vias e a atratividade para os carros como soluções para a mobilidade. Nesses casos, o efeito

provocado foi um aumento ainda maior dos congestionamentos. “Por mais que a gente tente, nós não vamos conseguir ter espaço urbano para colocar todos os automóveis”, afirmou. Ao abordar as possíveis ações, chamou a atenção para a realidade financeira e os custos para construção.

“Muita gente viaja para a Europa e volta dizendo que precisa construir metrô ou veículo leve sobre trilhos (VLT). Gente, um quilômetro deles custa de US\$ 100 milhões a US\$ 300 milhões. Estamos falando de dólares, não de reais.” Diante desse valor inviável, Tolotti diz que é necessário melhorar a eficiência dos modais já operantes, como os ônibus, as bicicletas e mesmo as calçadas para deslocamento de pedestres a pé.

Falou ainda sobre o planejamento urbano de Santa Cruz, que se iniciou há quase um século e resultou em vias largas, como a Tenente Coronel Brito, a Venâncio Aires, a 28 de Setembro e a

Carlos Trein Filho. “Mas mesmo com elas, é impossível colocar todos os automóveis.”

Em relação aos coletivos, apresentou dados que mostram que cada carro transporta, em média, 1,5 passageiro, enquanto um ônibus em horário de pico pode transportar até 70 passageiros. “Mesmo com a capacidade de investimento que Santa Cruz, não há obra que seja capaz de suportar tantos automóveis.” Para ele, a alternativa viável a curto e médio prazo é otimizar o uso dos ônibus com medidas que tornem a modalidade atrativa e sustentável financeiramente.

“A integração tarifária é uma coisa muito boa; poucas cidades pequenas e médias têm. Agora, me preocupa também porque temos que manter a tarifa acessível e temos a integração, que tira o número de pagantes de um sistema que já perdeu 50% desses pagantes nos últimos anos.” Ainda nessa pauta, Tolotti criticou que as gratuidades e as isenções sejam custeadas pelos



■ Tolotti: “Integração tarifária é muito boa; poucas cidades pequenas e médias têm”

usuários que pagam pelo serviço. “Ora, é perverso. Aquele que tem pouco paga pelo que tem pouco, enquanto os bacanas que andam de carro não pagam nada.”

E frisou: “Acho justo que o

idoso tenha a gratuidade; afinal, passou a vida trabalhando. O que não pode é o Joãozinho do lado dele pagar por ela. Quem estabeleceu a gratuidade, que pague por ela.”

O que mais eles disseram durante o Gerir



Helena Hermany ressaltou a importância de tratar a mobilidade urbana como humana, tendo em vista o impacto direto que provoca na qualidade de vida da população. Utilizou a maior parte de seu tempo para apresentar o programa Mobiliza Santa Cruz e as medidas inclusas nele, como a tarifa integrada do transporte coletivo, as alterações em ruas e avenidas para otimizar o fluxo de veículos e também as obras em andamento ou previstas.

“Eu costumo dizer que se trata de um bom problema. Quando temos que buscar soluções para a mobilidade, isso significa desenvolvimento e progresso, é sinal de uma cidade que evolui e vai para frente.”

“Desde que estou na vida pública eu ouço a reclamação de pessoas que saem de um bairro para ir até o Centro e depois precisam pagar novamente para ir até outro bairro”, mencionou, ao se referir à nova tarifa integrada.

“É claro que vai dar um pouco de gritaria, mas é uma obra necessária e vai ser feita”, disse, ao tratar sobre a construção do viaduto na Av. Euclides Kliemann.



Adão Castro Júnior observou que a crise no transporte público das cidades não é recente e enfrenta um círculo vicioso no qual o aumento da passagem leva à perda de passageiros, que provoca queda na qualidade, mais perda de passageiros e novo aumento de custo. Além disso, passagens mais caras provocam desigualdade social e redução das linhas e dos horários acarreta em menos qualidade e eficiência de maneira geral.

“A pandemia foi um problema mas também foi uma grande oportunidade, que muitas vezes só aparece na crise e no caos.”

“Precisamos entender que o transporte público é essencial, da mesma forma que a saúde e a educação. Ele está nesse nível.”

“Desenvolvimento orientado ao transporte sustentável precisa estar na agenda da mobilidade humana das cidades.”

“Não há como gerir o transporte público com esse aumento de custos sem participação das prefeituras, do governo do Estado e do governo federal.”



Géferson Tolotti, proprietário da Stadtbuss, se disse um apaixonado pelo tema mobilidade. Trouxe exemplos que demonstram a ineficiência de aumentar o número de vias e a atratividade para carros e reforçou que não há espaço para todos estes. Em seu entendimento, soluções como metrô e VLT são inviáveis para a realidade do município, que deveria investir em melhorias para o uso dos ônibus e das bicicletas e os deslocamentos a pé.

“Eu quero falar sobre paixão. Eu sou apaixonado pelo setor, talvez porque iniciei nele a minha vida empresarial.”

“Por mais que a gente tente, não vamos conseguir ter espaço urbano para colocar todos os automóveis.”

“Muita gente viaja para a Europa e volta dizendo que precisa construir metrô ou veículo leve sobre trilhos (VLT). Um quilômetro deles custa de US\$ 100 milhões a US\$ 300 milhões. E estamos falando de dólares.”

“Mesmo com a capacidade de investimento que Santa Cruz tem, não há obra que seja capaz de suportar tantos automóveis.”

Cinco edições em 2023

Em sua sétima temporada, o Projeto Gerir – Workshops de Gestão Organizacional prevê cinco edições ao longo de 2023. **A próxima está programada para o dia 23 de maio**, alusiva ao Dia da Indústria. Costumeiramente, o evento é realizado nas noites de terça-feira. As três edições seguintes no ano acontecerão em julho, setembro e novembro. Em cada uma destas ocasiões, palestrantes convidados, de Santa Cruz do Sul, da região, do Estado ou até mesmo de fora dele, são desafiados a analisarem pontos-chave do universo da socioeconomia.

Assim, temas como saúde, educação, industrialização, empreendedorismo, parcerias e assuntos de relevância no cotidiano são trazidos ao ambiente de debate. Além do formato presencial, permitindo que o público interenha com perguntas e contribuições no local, a gravação em vídeo permite que, posteriormente, esse amplo momento de reflexão e de interlocução possa ser conferido por estudantes ou profissionais das mais variadas áreas, fomentando o debate e sugerindo a colaboração para a solução de problemas coletivos.

SUPLEMENTO ESPECIAL DO PROJETO GERIR

Edição: Romar Rudolfo Beling
Textos: Iuri Fardin
Fotos: Albus Produções
Diagramação: Derli Gonçalves
Revisão: Romar Rudolfo Beling
Arte-final: Neusa Brum